



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**MARIA APARECIDA PEREIRA DE SOUSA**

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO  
PROFESSOR DE GEOGRAFIA**

**CAMPINA GRANDE**  
**2021**

**MARIA APARECIDA PEREIRA DE SOUSA**

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO  
PROFESSOR DE GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado á/ao Coordenação /Departamento  
do Curso Geografia da Universidade Estadual  
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção  
do título de Graduada em Geografia.

**Orientador:** Prof. Dr. Ledian Rodrigues

CAMPINA GRANDE  
2021

S725i Sousa, Maria Aparecida Pereira de.  
A importância do estágio de observação para a formação do professor de geografia [manuscrito] / Maria Aparecida Pereira de Sousa. - 2021.  
27 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Lediam Rodrigues, Departamento de Geografia - CH."

1. Estágio supervisionado. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Experiência docente. I. Título

21. ed. CDD 371.225

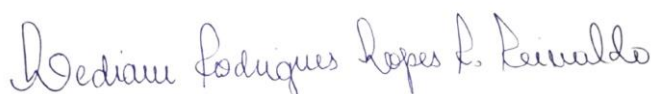
**MARIA APARECIDA PEREIRA DE SOUSA**

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO  
PROFESSOR DE GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado a/ao Coordenação /Departamento  
do Curso Geografia da Universidade Estadual  
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção  
do título de Graduada em Geografia.

Aprovada em: 04/08/2021.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Profa. Dr. Ledian Rodrigues (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Joana d'Arc Araújo Ferreira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Jocélio, de Sousa Martins  
Fundação Francisco Mascarenhas/ Faculdades Integradas de Patos (FIP)

Ao bom Deus que me deu força e coragem para que eu conseguisse realizar o curso de licenciatura em Geografia, pela contribuição de todos os professores e colegas de turma que não me deixaram desistir, por meus pais, que me ensinaram a seguir em frente mesmo com muitas dificuldades, aos meus familiares, que me deram todo o suporte para que chegasse até aqui, pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

**Paulo Freire**

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>09</b>
<b>2.1</b>	<b>A importância dos estágios para a formação do professor de Geografia .....</b>	<b>09</b>
<b>2.2</b>	<b>O papel da metodologia de observação na formação do professor .....</b>	<b>12</b>
<b>2.3</b>	<b>A relação entre teoria e prática no ensino de Geografia .....</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>O ENSINO HÍBRIDO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS.....</b>	<b>15</b>
<b>4</b>	<b>A OBSERVAÇÃO NO CONTEXTO DAS AULAS REMOTAS/ONLINE.....</b>	<b>17</b>
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
<b>6</b>	<b>A CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA NO CAMPO DE ESTÁGIO.....</b>	<b>19</b>
<b>7</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>21</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>

# **A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA**

## **THE IMPORTANCE OF THE OBSERVATION INTERNSHIP FOR THE TRAINING OF THE GEOGRAPHY TEACHER**

Maria Aparecida Pereira de Sousa<sup>1</sup>  
Ledian Rodrigues<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Os cursos de licenciatura são compostos de uma intensa abordagem teórica, na qual é possível estudar e analisar todos os assuntos que serão alcançados dentro de uma sala de aula. Além do conhecimento que serve como base para a vida prática de um professor, é preciso que esse também vivencie o cotidiano do espaço escolar, associando o estudo à prática. O objetivo desse trabalho é relatar sobre a experiência do primeiro momento que o estagiário entra em contato com uma sala de aula, analisando o ambiente escolar buscando compreender toda sua dinâmica, problematizando-o de uma maneira geral, a sua estrutura física e pedagógica, bem como vários aspectos da formação docente, depois de todo o embasamento e técnicas que aprendeu no decorrer do curso de licenciatura em Geografia. Neste artigo, trataremos de uma pesquisa participante de observação, tendo em vista que somos sujeitos escolares que vamos investigar nossa própria escola no contexto de trabalho, com estudo bibliográfico e uma abordagem descritiva e narrativa de forma remota, na Escola Cidadã Francisco Maia localizada na cidade de Jericó Paraíba em uma turma do 9º ano do ensino fundamental anos finais, afim de relatar as experiências vividas em um estágio de observação numa sala de aula e de familiarizar com o seu futuro ambiente de trabalho após a sua graduação. Este trabalho busca respaldo teórico na abordagem de vários autores como: Aragãoe Silva (2012), Giroto (2016), Josso (2004), Pimenta e Lima (2005), Picornez (1991), Correia (2009), Ezpeleta e Rockwell (1996), José Moran (2015), Santos (2006) ajudando a refletir acerca dos processos e ensino-aprendizagem, buscando fazer uma reflexão da sua pratica docente e possibilidades de aplicação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio. Reflexão. Experiência. Ensino-aprendizagem.

### **ABSTRACT**

The degree courses are composed of an intense theoretical approach, in which it is possible to study and analyze all the subjects that will be covered within a classroom. In addition to the knowledge that serves as the basis for the practical life of a teacher, it is necessary that they also experience the daily life of the school space, associating study with practice. The objective of this work is to report on the experience of the first moment that the intern comes into contact with a classroom, analyzing the school environment in order to understand all its dynamics, problematizing it in general, its physical and pedagogical structure, as well. as various aspects of teacher training, after all the foundation and techniques he learned during the degree course in geography. In this article, we will deal with a participative observational research, considering that we are school subjects that we will investigate our own school in the work context, with a bibliographic study and a remote descriptive and narrative approach,



at Escola Cidadã Francisco Maia located in the city. from Jericó Paraíba in a group of the 9th grade of elementary school final years, in order to report the experiences lived in an observation stage in a classroom and to familiarize themselves with their future work environment after graduation. This work seeks theoretical support in the approach of several authors such as: Aragãoe Silva (2012), Giroto (2016), Josso (2004), Pimenta and Lima (2005), Picornez (1991), Correia (2009), Ezpeleta and Rockwell (1996), José Moran (2015), Santos (2006) helping to reflect on the processes and teaching-learning, seeking to reflect on their teaching practice and possibilities of application.

**Keywords:** Reflection. Experience. teaching-learning.

## 1- INTRODUÇÃO

Geralmente, os cursos de licenciatura são compostos de uma intensa abordagem teórica, na qual é possível estudar e analisar todos os assuntos que serão alcançados dentro de uma sala de aula. Além do conhecimento que serve como base para a vida prática de um professor, é preciso que esse também vivencie o cotidiano do espaço escolar, associando o estudo à prática. Todo esse processo faz parte da formação acadêmica de um docente, com o intuito de deixá-lo preparado para o exercício da sua profissão após a graduação.

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo a problematização do ambiente escolar de uma maneira geral, analisando a sua estrutura física e pedagógica, bem como vários aspectos da formação docente. Assim, será possível rever algumas práticas aprendidas durante o decorrer do curso de Licenciatura em Geografia, as técnicas de ensino e aprendizagem disponíveis para cada situação e os diferentes espaços, como se o aluno de licenciatura realmente tivesse passado pela experiência do estágio de forma presencial.

Como se vê, o estágio é um componente acadêmico essencial, pois é o primeiro contato do estudante com o seu futuro lugar de trabalho. Sem dúvidas, passar pela experiência do estágio não significa dizer que o aluno está totalmente pronto para enfrentar todos os desafios de uma sala de aula, pois determinadas circunstâncias serão superadas através do exercício direto da profissão. No entanto, é uma passagem que precisa ser aproveitada ao máximo, tendo em vista que o ambiente escolar não se resume apenas a sala e aluno, sendo composto também da escola como um todo, da comunidade, da família dos alunos, do corpo docente e de todos aqueles que trabalham em prol do ensino.

Portanto, o trabalho de um professor tem que ser sempre ético e o seu comportamento condizente na superação de preconceitos, na aceitação da diversidade física, intelectual, sensorial, cultural, social, racial, linguística e sexual dos alunos, sempre tendo como princípio de que todos são capazes de aprender.

Para a elaboração do artigo foram utilizados relatos de estágios supervisionados presenciais de outros estudantes e pesquisas realizadas no campo da licenciatura e Geografia, além da experiência pessoal em sala de aula, isto é, das lembranças de quando esta estudante também foi aluna.

Desse modo, a metodologia utilizada neste material consiste na pesquisa bibliográfica e consulta, através da coleta de informações, baseada nos métodos de abordagem descritivo e narrativo, pesquisa de campo e pesquisa participante, concluindo a produção do trabalho.

## 2- REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A Importância dos estágios para a formação do professor de Geografia

O estágio supervisionado trata-se de um momento da licenciatura que a teoria é posta em prática, através da supervisão de um professor regente, momento em que tudo o que foi desenvolvido teoricamente é posto em prática. Um dos principais componentes do estágio é a observação do cotidiano escolar, esse contato próximo com a sala de aula permite que o estagiário desenvolva o lado técnico da licenciatura.

Nesse ponto, Aragão e Silva (2012, p.58) analisam que:

A observação é uma ferramenta fundamental no processo de descoberta e compreensão do mundo. O ato de observar pode desencadear muitos outros processos mentais indispensáveis à interpretação do objeto analisado, principalmente se for feito com o compromisso de buscar uma análise profunda dos fenômenos observados.

Sendo assim, verifica-se que é a partir da observação que será possível refletir e analisar sistematicamente a ação educativa de forma investigativa e colaborativa. Um bom profissional precisa saber relacionar a teoria e a prática, pois tanto no estágio como na vida profissional do docente vão surgir vários tipos de situações escolares reais, nas quais o mesmo deverá encontrar a solução para conseguir se envolver no processo educativo, propiciando a maior participação dos alunos.

No relato de um estagiário a seguir, verifica-se a descrição de um momento em sala de aula vivido por uma aluna de licenciatura em Geografia, quando teve o seu primeiro contato com o ambiente escolar:

Quando fui conhecer a escola e as turmas, fiquei tão nervosa apenas de apresentar-me que só imaginava como conseguiria desenvolver uma atividade, uma aula. No dia em que desenvolvi a primeira aula, eu estava duplamente nervosa, mas ao sobreviver à primeira turma, senti um forte e instantâneo sentimento de satisfação, de confiança. E a partir de então foi diferente: eu me senti empolgada, até mesmo desejando que a sexta-feira chegasse logo, pensando que eu iria rever e melhorar vários aspectos das aulas dadas e das aulas por dar – o que na realidade não acontecia – e as ideias brotavam a todo o momento. No entanto, para além da confiança, o professor precisa modular a voz, o vocabulário, o tempo, o olhar. E quando você ainda é inexperiente, a tentativa de olhar para os alunos é muito poderosa: um olhar de interesse causa muito prazer. Contrariamente, um olhar de apatia, de desdém, de rivalidade, tem um enorme potencial destrutivo. Se você propõe algo que não é bem recebido, você fica chateado por alguns instantes, mas depois sente vontade de alterar tudo, de elaborar algo interessante, de ser aceito (GIROTTI, 2016).

Nota-se que após ter passado pelo desafio inicial do medo e do primeiro dia em sala, a aluna se sentiu mais confiante, processando melhor as suas reações. Para Moraes e Oliveira (2008) “o cotidiano no ensino é uma importante referência no processo de ensino aprendizagem, quer se trate da educação básica quer se trate do ensino superior quando, por exemplo, os alunos estão construindo a sua identidade profissional”.

Diante das circunstâncias da vida escolar, além dos impasses pessoais, é sabido que a falta de estrutura, de acesso, tal como as salas de aula cheias, a falta de materiais e alunos em diferentes níveis de aprendizagem também fazem parte da rotina de um professor. Assim, pensar na aplicação prática do ensino traz à tona muitos assuntos e problemas sociais, o que fortalece a postura do professor como agente transformador, pois a escassez de recursos ou a dificuldade no trabalho não pode ser mais importante do que ensinar e criar estratégias para a aprendizagem. Sobre o desenrolar do trabalho de um professor, Pimenta (2005) entende que:

Não existe uma total oposição entre teoria e prática, mas uma ligação, o ideal é uma formação baseada em ambas, afirma que o curso de formação docente é teórico-prático. Junto com a relação teoria e prática há uma necessidade de pensar a educação no cotidiano, como modo de inclusão social de todo ser humano, para que haja a formação de sujeitos históricos, compreensivos e críticos das realidades que lhe são postas.

Ou seja, o professor deve procurar constantemente maneiras diferentes de ensino, de acordo com a realidade dos alunos, da escola e da comunidade, pois “para fazer o diagnóstico, precisamos ir além da estatística e dos dados numéricos. Precisamos verificar a escola viva, funcionando. É o movimento acontecendo na entrada dos alunos, no pátio, na sala de aula, na hora do recreio, na saída” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 224).

A sala de aula é uma relação entre vários sujeitos, isto é, alunos, professor e escola. Por isso, o docente é mais do que apenas uma pessoa que vai passar o conhecimento, informação ou técnica sobre determinado assunto adiante, trata-se de uma dinâmica social, na qual o professor figura como mediador da vida escolar dos seus alunos.

Assim, para ocorrer o desenvolvimento escolar como um todo, é preciso interagir com as diferentes instâncias da escola, conhecer os métodos de organização e definir o projeto político pedagógico a ser seguido pelo professor. Essas estratégias de atuação do professor têm como objetivo aperfeiçoar o plano de aulas e facilitar o convívio e a administração das atividades dentro da escola.

Portanto, o estágio nada mais é que a transformação do conhecimento teórico em realidade. Vejamos:

Atividade teórica possibilita o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação, a atividade teórica não é suficiente. É preciso atuar na prática por que é ela que com base no social é capaz de revelar a verdade ou a falsidade. Isto é, a partir da prática pode-se verificar se existe correspondência entre o pensamento e a realidade” (PIMENTA, 2005 *APUD* MORAIS E OLIVEIRA, 2008, P. 172).

Dessa forma, o estágio supervisionado propicia o complemento do saber necessário à formação de um professor, pois é nessa oportunidade que se percebe o que é ser um docente, isto é, um profissional que também precisa analisar o contexto social, político e educacional, para servir de apoio na solução dos desafios que vão surgir na rotina de sala de aula. Tudo isso em consonância com os aspectos pedagógicos que fazem parte do processo educativo como um todo, gerando a dinâmica de uma instituição escolar.

Segundo Josso (2004), “as vivências são transformadas em experiências formadoras a partir de um trabalho reflexivo. As experiências formadoras são aquelas significativas para as aprendizagens e representações que construímos de nós e do nosso contexto”.

Deste modo, percebe-se que o estágio lança o saber na esfera da experiência. Assim segue “aplicar na prática os conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica é difícil. [...]. Percebi depois do estágio supervisionado em sala de aula, que só a prática me fará uma educadora competente”. (ALMEIDA, 2006, relatório de estágio).

Para auxiliar na experiência do espaço escolar, os estagiários precisam escrever as suas atividades e fazer os relatórios de estágio com todas as impressões, questionamentos e observações dos alunos e da escola, utilizando como instrumento uma espécie de caderno chamado de Diário de Campo. Também é durante esses relatos que o estagiário começa a enxergar melhor a escola e construir a sua visão, só que com o olhar de professor e não mais de aluno. Como exemplo de um Diário de Campo, segue abaixo as anotações de um estagiário que vivenciou a experiência de uma sala de aula como diz Girotto:

Começo então a já me preocupar com alguns atritos que possivelmente surgirão entre mim e os alunos. Falo isso porque para poder desempenhar qualquer tipo de trabalho, acho indispensáveis algumas posturas básicas, como por exemplo, silêncio, disciplina e respeito para com quem está falando (GIROTTO, 2016).

O diário de campo deve ser atualizado sempre logo após cada dia de observação, com anotações das impressões e dúvidas do estagiário. É preciso que o estagiário seja crítico, reflexivo e curioso, bem como que adote uma postura ética de compreensão com a escola e com a instituição que atuará na sua formação docente. Ao ponto em que o estágio vai

avançando, muitas questões serão respondidas bem como a ideologia pedagógica do futuro professor deverá começar a ser formada.

Assim, conclui-se que o estágio é uma experiência pautada na observação, sendo fundamental no exercício da docência, pois leva o aluno a ter um novo momento com a escola a partir do olhar de professor, criando uma ligação entre tudo o que se aprendeu: teoria e prática. Portanto, o estágio tem como objetivo tornar o futuro docente capaz de ministrar aulas baseadas na realidade dos alunos e da escola, despertando-o como sujeito crítico e reflexivo, demonstrando que a educação muda a vida das pessoas e que o professor é o agente mediador dessa transformação.

## **2.2- O papel da metodologia de observação na formação do professor**

De acordo com as leituras dos textos, percebe-se que a metodologia de observação é muito importante na disciplina de estágio, permitindo o contato com a realidade escolar, a identificação de problemas e a aplicação de soluções, através do que foi aprendido na teoria.

Quando a teoria é utilizada de forma prática na sala de aula, muitas ideias tomam de conta do pensamento do professor em formação. Sobre o tema, Piconez (1991, p.27) argumenta que: “Com a prática da reflexão sobre a prática vivida e concebida teoricamente, são abertas perspectivas de futuro proporcionadas pela postura crítica, mais ampliada, que permitem perceber os problemas que permeiam as atividades e a fragilidade da prática”.

Com o tempo, através da convivência direta com o espaço escolar, o processo de ensino e aprendizagem vai tomando forma, na medida em que o processo de formação Projeto Político Pedagógico do futuro docente começa a ser (re) elaborado. De modo peculiar, a Geografia é uma disciplina que é abordada de maneira específica como uma disciplina única, bem como em diversas áreas do conhecimento, o que naturaliza a necessidade de aprender essa disciplina.

Isso significa dizer que, diferente de outras matérias, geralmente não existe uma grande resistência da sala, pois como as formas de ensinar são dinâmicas os alunos participam mais do processo de aprendizagem voltado especificamente para a Geografia, é algo que parece natural, pois são usados meios de participação que os alunos usam no dia a dia, coisas corriqueiras para ensinar Geografia, daí a maior atenção com a matéria que é como se fosse basilar na educação básica até a mais complexa.

Diante desse cenário, existem diversas metodologias que podem ser aplicadas em sala de aula como o teatro, aula de campo, confecção de mapas, de maquetes, jogos, etc. Os

diferentes métodos de ensino atraem a atenção dos alunos com mais facilidade, pois despertam a atenção e curiosidade.

Logicamente, nenhum tipo de trabalho ou recurso pode ser desenvolvido durante o estágio sem o aval do professor regente. No entanto, mesmo com técnicas mais atrativas de ensino, é necessário que o professor esteja preparado para qualquer tipo de situação, uma vez que não existem garantias que a aula vai funcionar sempre como foi planejado, já que o exercício de ensinar é complexo, podendo o professor se deparar com problemas durante o processo.

Assim, é necessário ter técnica até para o ato de observar no estágio:

A observação enquanto técnica exige treino disciplinado, preparação cuidada e conjuga alguns atributos indispensáveis ao observador investigador, tais como atenção, sensibilidade e paciência. Tem por referência o (s) objetivo (s), favorecendo uma abordagem indutiva, com natural redução de “preconcepções”. A possibilidade de vir a clarificar aspetos observados e anotados em posterior entrevista e em observações mais focalizadas, constitui um ganho excepcional face a outras técnicas de investigação (CORREIA, 2009, p. 35).

Através de técnicas de observação e com suporte teórico, no decorrer do estágio, o futuro docente pode propor questionários com o professor regente e com os alunos, com bastante cuidado ao tecer críticas diante das perspectivas sociais, políticas, culturais e econômicas da escola e dos alunos.

Para facilitar a sua compreensão, o estagiário deve tentar identificar o comportamento e estilo de vida dos alunos, momento em que deverá assimilar essas informações e compreendê-las dentro do processo pedagógico. Esse tipo de observação mais participante é natural, sendo uma forma simples de se inserir na pesquisa e ser o próprio instrumento, o que propicia uma aproximação ao cotidiano dos sujeitos do espaço escolar, mas sempre sem envolvimento pessoal, vez que o professor deve tentar manter a sua imparcialidade:

A heterogeneidade e a individualidade do cotidiano exigem outras dimensões ordenadoras. Impõem forçosamente o reconhecimento de sujeitos que incorporam e objetivam, a seu modo, práticas e saberes dos quais se apropriaram em diferentes momentos e contextos de vida, depositários que são [de uma] história acumulada durante séculos. (EZPELETA&ROCKWELL, 1986, P. 28)

Deste modo, a observação é um método de pesquisa participante, na qual o observador escolhe a intensidade e o seu nível de envolvimento, entendendo e solucionando os problemas que possam surgir durante a experiência, adaptando-se ao contexto do estudo de forma prática.

### 2.3 A relação entre teoria e prática no ensino de Geografia

A ligação entre a teoria e a prática tem muita importância no ambiente escolar. Não existe uma sem a outra e essa construção aproxima o estagiário do ambiente escolar, oportunidade em que o aluno passa a se sentir professor. Esse novo olhar pode trazer muitas incertezas, principalmente em como um professor deve se comportar em sala de aula.

Inicialmente, verifica-se que o docente busca encontrar aceitação, depois, geralmente surge o questionamento sobre a didática e de como passar os conteúdos, o que é natural. O estagiário possui várias dúvidas, mas todos esses apontamentos devem ser superados através do contato com o professor regente.

Com a vivência da sala de aula, o medo primitivo se transforma em aprendizado, oportunidade em que o estagiário percebe que a visão que se tem na faculdade de licenciatura é muito diferente do que se encontra na prática, pois existem dificuldades que não fazem parte do campo teórico ou da base curricular, como questões sociais, culturais e econômicas das escolas públicas, por exemplo, que sofrem com problemas estruturais, com a falta de materiais, entre outras situações.

Dessa maneira retoma-se a Piconez (1991, p.25), que afirma que “a prática de reflexão tem contribuído para o esclarecimento e o aprofundamento da relação dialética prática-teoria-prática, que revela as influências teóricas sobre a prática do professor e as possibilidades ou opções de modificação na realidade da prática docente”.

Então, pode-se dizer que a Geografia pode ser ensinada de múltiplas maneiras, pois o curso permite o alcance de várias possibilidades de ensino e aprendizagem. No estágio escolar, o aluno precisa observar para compreender a prática pedagógica do professor regente, adequando essa experiência ao seu próprio método como futuro professor. Para Ezpeleta e Rockwelln (1986, p.15), trata-se de "documentar a realidade não documentada", por isso a observação é utilizada para a construção metodológica, facilitando o processo da prática docente. Por essas razões, o estagiário precisa estar comprometido com essa experiência, que vai permitir a constituição da identidade docente e da abordagem de ensino, o que torna o estágio altamente necessário. Assim, o aluno vai participar do ambiente escolar, vai aprender a desenvolver e planejar práticas pedagógicas de maneira organizada, ou seja, para atender a demanda dos seus alunos, se tornando, mesmo que aos poucos, um professor.



### 3- O ENSINO HÍBRIDO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Existem muitas formas de aprender, pois mesmo antes de existir essa forma, já podemos nos classificar como híbridos, já que essa forma de aprendizado é a capacidade de aprender de diversas formas que podem ser organizadas, como também intencionais, sozinhos ou em grupos, viver em si já é um aprendizado contínuo de que quando erramos e quando acertamos também buscamos soluções nas dificuldades em que damos o impulso ao aprendizado inventando e se reinventando a todo momento, não é diferente no campo educacional, como buscar formas e técnicas para aprimorar e prender a atenção de aluno que cada vez mais são conhecedores de informática e que trazem consigo muitas informações e sabem manusear aparelhos modernos de comunicação e de transmissão de conhecimento.

Os professores atentos a essas mudanças se transformam também em aprendizes e de aceitar que aqueles modelos de ensino giz, livros didáticos vão dando lugar a celulares e redes sociais com informações em tempo real, os alunos agora, como centro no processo de ensino aprendizado, então professores e alunos se completando como atores da nova forma de ensinar.

As instituições mais inovadoras propõem modelos educacionais mais integrados, sem disciplinas. Organizam o projeto pedagógico a partir de valores, competências amplas, problemas e projetos, equilibrando a aprendizagem individualizada com a colaborativa; redesenham os espaços físicos e os combinam com os virtuais com apoio de tecnologias digitais. (JOSÉ MORAN)

O professor precisa organizar e coordenar as informações desconstruídas trazidas pelos os alunos, para Moran “todos nós ensinamos e aprendemos o tempo todo, de forma muito mais livre, em grupos mais ou menos informais, abertos ou fechados”. O ensino híbrido pode integrar muitas áreas do conhecimento, de metodologias, como diz José Moran:

Na educação, acontecem vários tipos de mistura, *blended* ou educação híbrida: de saberes e valores, quando integramos várias áreas de conhecimento (no modelo disciplinar ou não); de metodologias, com desafios, atividades, projetos, *games*, grupais e individuais, colaborativos e personalizados (JOSÉ MORAN).

No ensino híbrido há também a flexibilização do currículo, como a personalização do aluno, avaliar o aluno de forma individual para atender suas necessidades, usar de metodologias diversas na área da informática, como games projetos, atividades grupais fazendo um mix de presencial com on-line, que pode envolver a sala de aula e outros espaços,

ou seja, ampliar a sala de aula para o aprendizado seja em todos os espaços vividos pelos os alunos, sempre monitorados por professores e orientadores. Para Moran a educação híbrida é um modelo que há muitas interações, processos como ênfase no:

Ênfase no projeto de vida de cada aluno, com orientação de um mentor;  
 Ênfase em valores e competências amplas: de conhecimento e sócio emocionais;  
 Equilíbrio entre as aprendizagens pessoal e grupal. Respeito ao ritmo e estilo de aprendizagem de cada aluno combinado com metodologias ativas grupais (desafios, projetos, jogos significativos), sem disciplinas, com integração de tempos, espaços e tecnologias digitais.  
 (JOSÉ MORAN)

Ou seja, uma nova forma que transforma o aluno, e se preocupando também com o que vai fazer futuramente, transformando a vida de pessoas, pois a educação é a porta para transformar vidas.

A educação no sentido mais amplo é aprender – e auxiliar os outros a fazê-lo, por meio de comunicação e compartilhamento – a construir histórias de vida que façam sentido, que nos ajudem a compreender melhor o mundo, aos demais e a nós mesmos; que nos estimulem a evoluir, a fazer escolhas, nos libertem das nossas dependências e nos tornem mais produtivos e realizados em todos os campos, como pessoas e cidadãos. As escolas precisam repensar esses espaços tão quadrados para outros mais abertos, onde lazer e estudo estejam mais integrados (JOSÉ MORAN).

As escolas junto com os professores precisam se ater a essas possibilidades para ajudar os nossos jovens a terem uma expectativa de mudança e de melhoras na sua vida e de suas famílias e essa transformação vem através da educação, formando seres pensantes e críticos, de buscar envolver todos nesse processo de múltiplas pluralidades, diversificar em formas e métodos variados para alcançar resultados satisfatórios e não ficar só no papel, obtendo um saber significativo para os alunos que estão em busca de construção de uma identidade, na qual tenham um projeto de vida com sonhos para buscá-los e realizá-los. O ensino híbrido é o caminho de diversidade para uma nova era de que o normal, nunca mais vai ser o mesmo na educação.

#### **4- A OBSERVAÇÃO NO CONTEXTO DAS AULAS REMOTAS/ONLINE**

As aulas remotas estão acontecendo por causa de uma pandemia Covid-19 , que é uma espécie de gripe que pode levar a morte em poucos dias, veio como uma avalanche, esse vírus surgiu na China e se espalhou pelo o mundo obrigando a governos tomarem como medida

protetiva dos cidadãos o afastamento, distanciamento social, já fazem 4 meses que a sociedade está em isolamento e por isso a necessidade de tomar medidas para proteger os alunos, então, as escolas tiveram que tomar providências para esses alunos não terem tanto prejuízos, na educação essas medidas de isolamento expôs ainda mais as diferenças entre o ensino público e o particular, pois muitas desses alunos não tem acesso a internet e muitas vezes a residência só tem um telefone e dos tipo lanterninha, os pais também não colaboram, ou as vezes não sabem, pois ainda existe o analfabetismo, as escolas e os professores para resolverem esses problemas xerocam atividades que os pais e até mesmo eles buscam na escola, resolvem e levam a escola para serem corrigidas, o aprendizado acontece, mas não na mesma forma que a presencial, como foi novo e que teve que ser implantado rápido, tanto professores como alunos estão se adaptando a essa nova demanda.

A escola agora deixou de ser um espaço quadrado de aprendizado e passou a ser escola todos os lugares que possam ter acesso a internet, pronto, temos um lugar qualquer que pode ser lugar de aprendizados, como também o lugar de vivencia em família, onde os pais que há temos passaram a responsabilidade de educar para escola se veem com dificuldades e preocupações de manterem os seus filhos fora da escola em casa e mantendo o mínimo de aprendizado, agora com o distanciamento social tanto escola como família tem o dever de diminuir o prejuízo causado por tantos dias sem aula e aulas de horários reduzidos com uma hora por semana, o ensino remoto veio como forma de diminuir essa distância trazendo o professor para dentro da casa do aluno, obrigando escola, professores e alunos a se reinventarem e pensarem na prática docente de forma diferente tendo que se adaptarem a essa nova era que é do ensino remoto.

Usando recursos tecnológicos que são grandes aliados nesse momento podendo ser utilizado de várias maneiras e várias linguagens bombardeando o aluno, seja nas plataformas com o conteúdo básico, seja pelas mídias sócias, seja pelas as chamadas de vídeo, fazendo um elo de ligação entre escola, aluno e professor não esquecendo da família, que é fundamental para a construção de um ser pensante e reflexivo.

Nesse contexto de pandemia o que podemos ver é que como tudo novo, necessita de um tempo para poder avaliar o quanto essa forma de ensino remoto vai ser positiva ou negativa, acreditamos que os alunos se interessem, pois é inovador moderno, pois já sabem manusear aparelhos, e estão descobrindo que além de diversão podem ser usados para aprenderem também. Como todo processo de inserção, é desafiador, tem muitas dificuldades, e necessita de muito empenho por parte dos professores que tem que dá conta dessas aulas e de se preocupar também com aqueles que não tem acesso a essas tecnologias, de respeitar e

entender no contexto social e ter atenção aos que estão à margem, ou seja, os que não tem aparato tecnológico necessário para aulas remotas, buscando possibilidades de acesso ao aprendizado.

## 5- METODOLOGIA

A pesquisa foi bibliográfica de várias fontes, de outros relatórios no contexto da pandemia covid-19, acontecendo no ano de 2020 e também pesquisa participante, uma pesquisa de campo com base na escola em que foi prestado o estágio, então, todos esses dados foram coletados basicamente associando a parte bibliográfica com estudo de Campo.

Na produção deste artigo foram utilizadas abordagens teóricas dos seguintes autores: Aragão e Silva (2012), Giroto (2016), Josso (2004), Pimenta e Lima (2005), Picornez (1991), Correia (2009), Ezpeleta e Rockwell (1996), José Moran (2015), Santos (2006). Como principais assuntos, o texto foi desenvolvido com base no ensino-aprendizagem e na metodologia de observação, alinhando a teoria e a prática, buscando fazer uma reflexão da sua prática docente e possibilidades de aplicação, em uma Escola Estadual que fica localizada na cidade de Jericó-PB, em uma área Urbana utilizando o método de pesquisa qualitativa,

O estágio supervisionado em Geografia tem sua importância no processo de construção do profissional da educação, sendo uma ferramenta metodológica de contato inicial do acadêmico com a escola, seu primeiro contato com um novo olhar, do que será seu futuro ambiente de trabalho. Essa etapa refere-se às observações de aulas, onde o discente observa em torno de quatro (04) aulas, que foram quinzenais, a professora organiza as aulas seguindo as normas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conteúdos programáticos e também as competências e habilidades em alinhamento com o Projeto Político Pedagógico da escola e para:

A primeira aula: 9º ano (EF09GEOI) Hegemonia europeia na economia, política e cultural, a plataforma digital usada foi o *Google Meet* e *Whatsap*, com 80% da participação efetiva nas aulas/atividades remotas. Segunda aula foi a continuação do assunto da aula anterior, 80% de participação efetiva. Terceira aula: (EF09GE05) Globalização e mundialização: causas e consequências sociais, políticas e econômicas, em torno de 85% entre aulas/atividades remotas. A quarta aula foi a continuação do assunto. Com 90% de participação entre as aulas/atividades remotas, a avaliação são exercícios que envolvem conteúdo e criticidade e observação das devolutivas, pois com a adaptação ao ensino remoto, está em fase de aceitação e implantação, as observações aconteceram via *Google Meet*, com

atividade devolutivas xerocadas para os que não tinham acesso à internet, as aulas remotas tinham a duração de 50 minutos, pouco tempo para a aplicação dos conteúdos, o material didático utilizado pela professora regente: vídeo explicativo, *slide* e o livro didático. A professora se esforça para que as aulas fossem vivenciadas o mais próximo da realidade possível.

O estágio proporciona um confronto entre a teoria e a prática, que o estudante se reconheça enquanto profissional da educação básica, e desenvolva na prática as metodologias estudadas no decorrer do curso.

## **6- A CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA NO CAMPO DE ESTÁGIO**

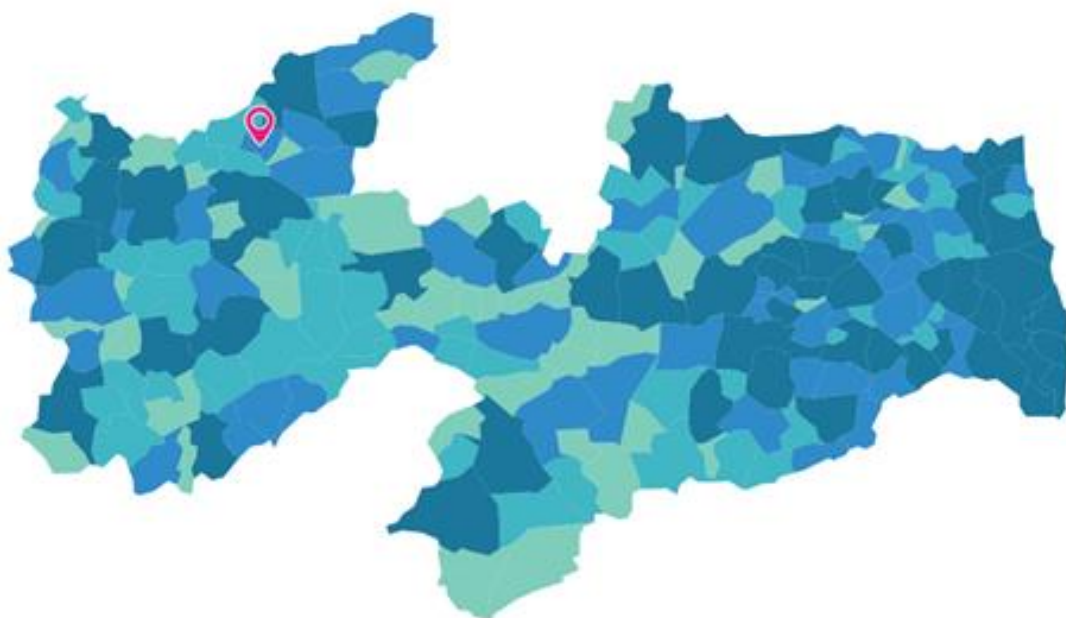
Mesmo sem participar do estágio de maneira presencial, é possível caracterizar e dar forma ao ambiente escolar a partir das observações de estágio de alunos que vivenciaram essa experiência pessoalmente, bem como pelo conhecimento próprio.

Assim, foram realizadas observações na EEEFM Escola Cidadã Francisco Maia, localizada na cidade de Jericó/PB, fundada em 18/11/1977 e considerada uma referência nas cidades circunvizinhas. Normalmente, a maioria das crianças e adolescentes da região estudam na referida escola por conta da distância e da facilidade de acesso.

A Escola é pública e têm aulas para alunos de todas as idades, cobrindo o ensino fundamental Anos finais do 6º ao 9º ano, no total de 91 alunos matriculados segundo dados do CENSO 2020) até o médio Ensino Médio 179, Educação de Jovens, Adultos (EJA) 49 e educação especial 5, sendo composta de 8 salas de aula e alunos matriculados em 3 turnos - manhã, tarde e noite.

A escola também possui um laboratório de informática, uma quadra de esportes descoberta, cozinha, biblioteca, despensa, sala de diretoria, sala de professores, bem como oferece merenda escolar para os alunos e as instalações são limpas e organizadas.

**Figura 1** – Localização da EEEFM Escola Cidadã Francisco Maia

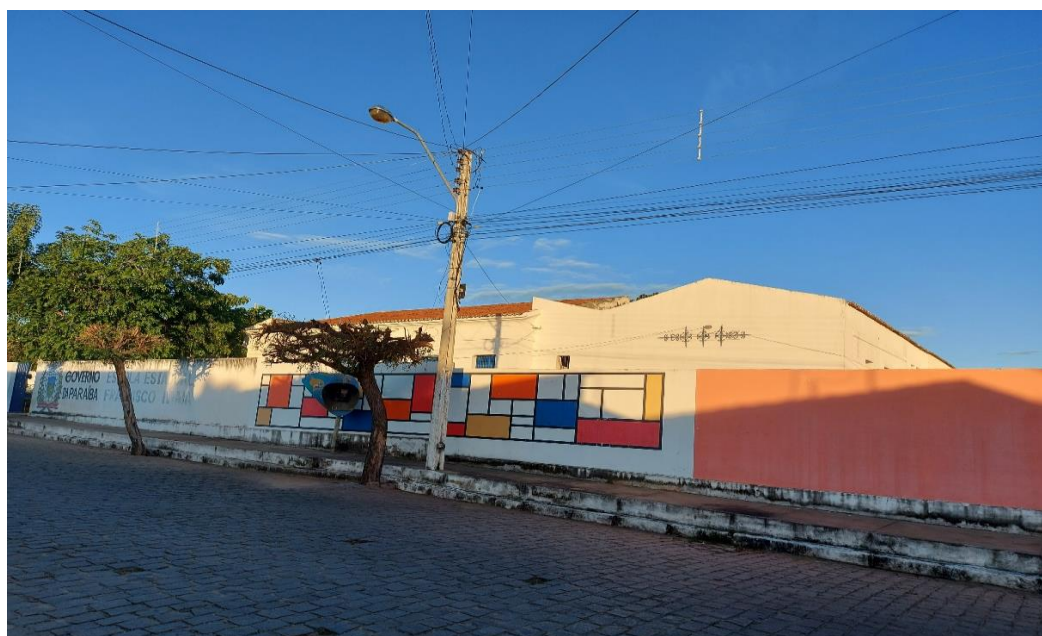


**Fonte:** <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/jericó/panorama> - © 2017 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística | v4.6.7 adaptada por Maria Aparecida Pereira de Sousa (2021)

Jericó faz parte da Mesorregião Sertão Paraibano - Microrregião Catolé do Rocha.  
Área: 179,311 km<sup>2</sup> Distância da Capital: 422Km.

Na imagem abaixo está a fachada da escola, frente e o interior com amplos corredores, bem como podemos ver são bem cuidadas:

**Figura 2** - EEEFM Escola Cidadã Francisco Maia, frente



**Fonte:** Maria Aparecida Pereira de Sousa, fachada, frente da escola, 2021.

**Figura 3** – Frente da EEEFM Escola Cidadã Francisco Maia



**Fonte:** Maria Aparecida Pereira de Sousa, frente da escola, 2021.

**Figura 4** – Interiores da EEEFM Escola Cidadã Francisco Maia



**Fonte:** Maria Aparecida Pereira de Sousa, interior da escola, 2021.

Como acontece em algumas escolas, essa também enfrenta problemas disciplinares, principalmente, devido à desigualdade social e necessidade financeira dos alunos que estudam na instituição, o que, muitas vezes, acaba causando comprometimento no processo de aprendizagem.

Especificamente sobre a aula de Geografia ministrada na escola acima, verifica-se que são utilizadas dinâmicas como método de associação do conteúdo com a realidade. A aula de Geografia tem pouca duração para a quantidade de conteúdo que precisa ser passado, o que dificulta o ensino do material programado pelo professor e necessário para o aluno dentro da hora estipulada.

O colégio possui um Projeto Político Pedagógico disponível no site da escola, que de modo geral, parece ser harmonioso e coerente com o processo pedagógico, visto que visa à aplicação de provas como método de avaliação, dentre outras atividades valendo nota.

Por fim, o colégio também possui eventos esportivos, atividades artísticas, participação em feiras e olimpíadas para incentivar o ensino, como forma de manter a atenção dos alunos e o aprendizado. Essas propostas mantem os alunos respeitando as diferenças, garantindo que todos tenham os mesmos direitos e equivalência, já que esses tipos de eventos têm muita adesão dos estudantes.

## **7- RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O estágio supervisionado I, foi trabalhado a observação para uma importante coleta de dados, e de como é a rotina e hábito do professor (a) que vai ser observado, bem como é o comportamento da turma e suas características, como que a aula é conduzida, de como é planejada e repassada e a forma de avaliá-las. Essa observação tem que ser capaz de fazer o estudante refletir sobre como vai ser sua prática identificando lacunas e procurando soluções para dura realidade do ensino. No momento atual que é o de adaptação a aula remota a duração das aulas foram de uma hora.

Na observação o que podemos perceber na sala virtual foi que os alunos, por muitas vezes se distraem, mas a professora sabe como chamar a atenção sem muito obstáculo, muitas são as dificuldades como a de envolver os alunos e os pais na realização nas atividades remotas, pois o processo não é igual para todos, o acesso à internet é desigual, muitos alunos não tendo condições financeiras, muitas vezes não tem nem o básico pelo o qual tem direitos imaginem um celular, para esses alunos são feitas atividades xerocadas devolutivas.

A professora ainda atende também por telefone alguns alunos para tirarem dúvidas quanto as questões, para alunos que não tem acesso a internet, pode se afirmar que dessa forma os alunos estão se tornado mais conscientes do seu papel de aluno e muitos sentem falta da sala de aula, existe uma minoria que não se interessa e diz que as aulas eram para voltarem só quando a pandemia acabar, deixam a desejar, não se interessam como no presencial, aprendendo mais de forma mais lenta. Para os alunos que se interessam o campo é muito vasto e podem desenvolverem seu próprio conhecimento, pois com os celulares podem ter acesso a vários tipos de conteúdo como: assistir filmes, textos, aulas e ampliarem mais ainda o seu aprendizado.



A professora observada tem muita paciência contextualiza e depois pede para os alunos fazerem comentários, nesse dia de observação foi sobre um filme de conteúdo obrigatório um documentário “ERA O HOTEL CAMBRIDGE” um momento de discursão e análise de seu lugar de origem, de criticidade e que possam se posicionarem acerca dos diferentes contextos geográficos, sociais, políticos e econômicos.

O professor(a) regente que foi observado no decorrer da semana mostrou as muitas facetas que um professor deve ter, além de um transmissor de conhecimentos ele também é uma espécie de psicólogo por causa da aproximação do aluno acaba vendo de perto sua situação, os alunos que podem e tem a possibilidade de acesso à internet, as aulas acontecem de forma remota, através de plataformas digitais e aplicativos como: *zomm* e *google MEET*, e atividades no *google classroom* e *whatsapp*, muitos são os desafios para os professores, pois tem que lhe dá com a displicência e a falta de compromisso dos pais ou responsáveis, a participação dos alunos é satisfatória chega a atingir de 50% a 80%, entre aulas síncronas e assíncronas.

Nas aulas/atividades remotas, os conteúdos trabalhados para o aluno do 9º ano a Globalização e mundialização: causas e consequências sociais, políticas e econômicas, esses conteúdos são dados de acordo com as normas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esse material acima citado foi transmitido através do MEET com contextualização do assunto, vídeos explicativos, slides, e uso do livro didático, com uma hora de aula por semana, os alunos ainda tem muita dificuldade de aprender de formas digitais, embora sejam nativos digitais toda via, devido ao ensino remoto ter tido implantação rápida os estudantes ficaram perdidos e o que percebemos que “a escola ainda não conseguiu de fato formar alunos autônomos, que são dependentes das aulas presenciais e tendo muitas dificuldades de se colocarem, ainda dependem de terceiros.”(PROFESSORA REGENTE)

As atividades/avaliações desenvolvidas pela professora observada são exercícios que envolvem conteúdo, criticidade, observação das devolutivas mantendo as normas e padrões sanitários estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), atividades dadas aqueles que não tem acesso à internet, mantendo o fluxo de materiais e conteúdo para que os alunos não tenham ou não percam o estímulo de aprender enquanto essa pandemia não tenha fim.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio para o futuro professor dá a possibilidade de avaliar se é essa profissão que vai seguir, é a forma de inserir o aluno no contexto de um olhar de reflexão de sua identidade

como futuro professor, de se ver dando aulas de resolvendo problemas, de as vezes trabalhar como o mínimo de recursos, as vezes só o professor os alunos e o quadro negro, de pensar de como vou ser, se vou ser criativo, se o conteúdo que passar os alunos vão entender, são dúvidas e certezas que só com o passar do tempo e com experiência vão sanar.

O estágio teve o objetivo alcançado, pois nos deu a capacidade de observar em um primeiro momento de como é o futuro local de trabalho e refletir sobre a prática docente possibilitando uma visão crítica e reflexiva da realidade de um ambiente de aprendizado.

Através de textos e relatos de professores e alunos de licenciatura, pude observar que o processo não termina quando recebe o diploma, é contínuo e que devemos procurar nos inovar e usar de artifícios e múltiplas formas para que os alunos possam assimilar os conhecimentos passados.

Existem dificuldades, mas com empenho e preparação acredito que essas dificuldades, como longas jornadas de trabalho, indisciplina de alunos, falta de recursos, uma altíssima demanda de trabalho, procurando envolver os alunos na construção de sujeitos como um propósito de vida e não ter a ilusão que a realidade das escolas públicas sejam um conto de fadas.

O estágio possibilitou ter a ideia do que é a realidade de uma escola e de uma sala de aula ajudando no processo de entendimento que é um lugar de diversos sujeitos que estão aí para o professor guia-los em uma jornada da vida dando suporte para que siga sendo sujeitos com autonomia, críticos e reflexivos, preparados para uma vida de sucesso.

O estágio me levou a ver o quanto é importante para o desenvolvimento de um estudante, através do estágio supervisionado I, foi possível compreender a importância da metodologia de observação na formação acadêmica de um professor. A partir dessa experiência, parte da abordagem teórica utilizada durante o curso de geografia foi aplicada em sala de aula. Desse modo, foi realizado o acompanhamento da rotina de um professor, que envolve o planejamento pedagógico, preparação de aula, comportamento do professor e sua metodologia de ensino.

Então, por fim, foi entendido que a disciplina do estágio de observação, foi de grande importância, pois fez compreender como é a dinâmica de uma escola de forma geral.

## REFERÊNCIAS

- ALMEDA, Renata Maria; CASAGRANDE, Letícia Rizzo; GOMES, Wandiney Aguiar. **Ensino de geografia: O teórico e a prática na formação do professor.** 2009.
- BARBOSA, Maria Edivani Silva; ROCHA, Luzianny Borges. **Estágio supervisionado em Geografia: Oportunidade de reflexão sobre o espaço escolar.** Ceará, 2013.
- GIROTTI, Eduardo Donizeti. **O estágio supervisionado na formação docente em geografia do experimento à experiência.** São Luiz, 2016.
- MÓNICO, Lisete. *et al.* **A observação participante enquanto metodologia de investigação qualitativa.** 2017.
- MORAN, José. **Educação Híbrida: Um conceito chave para a educação, hoje.** In: **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação** [recurso eletrônico] /Organizadores, Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto, Fernando de Mello Trevisani. –Porto Alegre: Penso, 2015. e-PUB.Popular, 2007.
- NETA, Mariana da Silva; CAPUCHINHO, Adriana carvalho. **Educação Híbrida: Conceitos, Reflexões e Possibilidades do Ensino Personalizado.** UFT: TO, 2017
- PIMENTA, Selam Garrido. **O estágio na formação de professores: Unidade entre teoria e prática?** São Paulo. 1995.
- PITANO, Sandro de Castro; NOAL, Rosa Elena. **A observação participante na graduação em Geografia: Limites e possibilidades.** Juiz de Fora, 2017.
- RAYMUNDO, Gislene Miotto Catolino. **A prática de ensino e o estágio supervisionado na construção dos saberes necessários à docência.** Santa Catarina. 2013.
- RIBEIRO, Reuvia de Oliveira; OLIVEIRA, Msc. Karla Annyely. **Estagio supervisionado de geografia como projeto de intervenção pedagógica.** Goiânia, 2009.
- ZINKE, Idair Augusto; GOMES, Diana. **A prática de observação e a sua importância na formação do professor de geografia.** Puc: PR, 2015.